

INCENTIVOS E DESAFIOS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUPERVISORA DO PIBID/UFPEL LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA E ANOS INICIAIS

Carolina Barcelos Duarte¹
Heloisa Helena Duval de Azevedo²

RESUMO

Este resumo apresenta o relato de experiência de uma docente da Educação Básica na condição de supervisora do PIBID/UFPEL, junto ao núcleo de Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais. A vivência profissional, que já trazia o letramento literário como centralidade metodológica, encontrou na supervisão do projeto a oportunidade de expandir tais práticas para os diversos segmentos da comunidade escolar, envolvendo estudantes, docentes, funcionários e equipe diretiva. A implementação do projeto na escola viabilizou a ressignificação da sala de leitura, promovendo uma reorganização espacial e funcional fundamentada em Rosa (2012). Anteriormente subutilizado, o espaço tornou-se mais acolhedor e acessível. A partir de uma força-tarefa composta pelas bolsistas e alinhada à proposta pedagógica da supervisão, realizaram-se mudanças estruturais significativas, superando limitações de mobiliário e de recursos financeiros. Durante a intervenção, realizou-se um diagnóstico do acervo, identificando a disponibilidade e as lacunas de títulos literários. A lógica de organização foi invertida: os livros, outrora confinados em gavetas, passaram a ocupar as prateleiras, democratizando o acesso conforme as perspectivas de Cosson (2002). Essa nova dinâmica espacial mobilizou a comunidade escolar, fomentando o uso efetivo do ambiente. Conclui-se que a revitalização da sala de leitura alterou a percepção da escola sobre o valor desse espaço pedagógico. A experiência demonstra que a mobilização coletiva e o protagonismo no gerenciamento do acervo são instrumentos potentes para promover o gosto pela leitura, a autonomia do estudante e o fortalecimento de vínculos, elementos fundamentais para o desenvolvimento humano pleno e o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Sala de Leitura, Letramento Literário, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Está escrita está inteiramente vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UFPEL, subprojeto Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais, área Alfabetização que foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do Capão do Leão-RS. Aqui irei relatar a experiência que tive como Supervisora

¹ Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS, duarte.carolinapelrs@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Federal de Pelotas - RS, profa.heloisa.duval@gmail.com.



deste projeto ao orientar oito bolsistas do Curso de Pedagogia que se encontravam em diferentes semestres do curso, tanto em fase inicial como em fase de conclusão.

A supervisão se encontra em andamento e estamos trabalhando juntas a pouco mais de um ano, até o momento essa experiência acrescentou tanto para as bolsistas (segundo relato das mesmas) como para mim, que já sou professora da Educação Básica há mais de doze anos. A cada encontro do PIBID aprendo, atualizo e me reinvento como docente.

Compreendo que a constituição da identidade docente é um processo multifacetado que pressupõe a indissociabilidade entre o aporte teórico e a vivência prática. Sob essa ótica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política pública estratégica, ao promover a inserção precoce dos licenciandos no cotidiano escolar e fomentar a construção de saberes profissionais fundamentais ainda na graduação. Nós docentes que os recebemos no chão da escola somos a ponte para esse fazer.

Confesso que busquei por essa experiência, mas mesmo assim fui tomada por alguns desafios, pois antes nunca tinha orientado em tamanha proporção alunos e alunas de graduação e nem tinha tido tal responsabilidade e autonomia, então assim como as bolsistas estavam experienciando o novo eu também.

Diante disso a seguir abordarei na metodologia como se deu a organização para que começássemos a prática na escola visando além do aprendizado e conhecimento do espaço escolar das bolsistas, o projeto também contribuiu com a comunidade escolar, pois além de beneficiar as bolsistas o PIBID também favorece a escola o qual o recebe as futuras profissionais da educação, que acrescentam em diversos ambientes da escola.

METODOLOGIA

Até o momento o projeto teve duas etapas que foram as mais importantes: Primeiramente reorganizar, revitalizar a biblioteca, etapa que teve duração de cinco meses (março a julho), onde junto com as bolsistas foi resgatada a funcionalidade da biblioteca. A seguinte etapa teve como objetivo promover vivências e experiências com atividades e práticas que vão ao encontro ao que se pretende para a alfabetização e letramento literário para os anos iniciais.

Proposta desenvolvida de acordo com as necessidades da escola e dos alunos, organizadas previamente após orientações, discussões e planejamentos que culminaram em um cronograma e serão detalhadas a seguir:



Imagem 1 - Cronograma PIBID

Cronograma Letramento Literária - PIBID

ETAPAS	2025 Março	2025 Abril	2025 Maio	2025 Junho	2025 Julho	2025 Agosto	2025 Setembro	2025 Outubro	2025 Novembro	2025 Dezembro
Organização da Biblioteca	X	X	X							
Roteiro orientador e Diagnóstico interdisciplinar	X	X								
Observação recreio, refeitório, entrada e saída dos alunos, etc...	X	X								
Sala de aula – Letramento Literário.				X	X	X	X	X	X	X
										Ativa Acesse

Fonte: acervo da autora.

A primeira etapa do projeto se dividiu em três momentos: organizar, limpar e separar livros didáticos, para distribuição aos alunos ou descarte dos que se encontravam em péssimas condições; acesso e conhecimento do acervo de livros de literatura; e o contato com alunos e professores para definir a melhor maneira para a realocação dos livros.

Esses momentos tiveram a participação não somente das bolsistas, mas também da supervisora, equipe diretiva, professores e alunos. Assim conseguimos definir o destino e lugar adequado para cada livro, aqueles que estavam nos armários e agora se encontram nas prateleiras, distribuição de livros tanto didáticos como de literatura para os alunos, reorganização do material para professores em lugar acessível, roda de conversas sobre a importância da colaboração com a organização do espaço e a leitura literária no desenvolvimento escolar (Cosson, 2002). Essas conversas foram realizadas na sala de aula, corredores e na biblioteca, onde a comunidade escolar acompanhou o avanço dos feitos no espaço.

Diante disso a metodologia que melhor se aplica a este fazer e a que para Brandão (2003), chama-se Pesquisa Participante. A pesquisa é participante porque alinha-se ao prisma de um trabalho em movimento, que se projeta na ação coletiva e na dinâmica da atuação social, porquanto conectada com dinâmicas de trabalho já constituídas por algum tipo de interação. A pesquisa terá o caráter qualitativo a fim de se preocupar com o “[...] aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31). Não se fixando em resultados numéricos e sim no porquê dos



acontecimentos, não sendo suscetíveis de quantificação. Abaixo uma imagem mostrando o processo de organização:

Imagem 2 - Organização da Sala de Leitura.



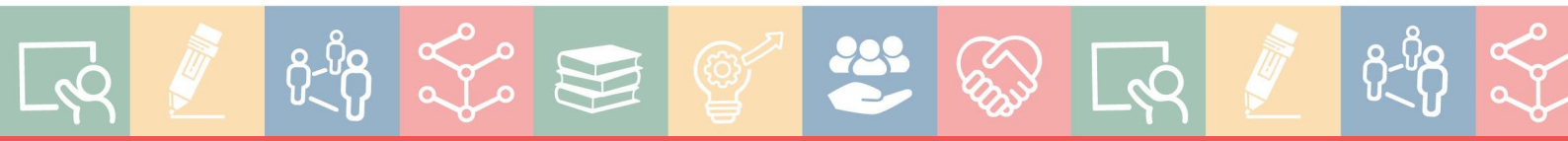
Fonte: acervo da autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho de supervisão exige responsabilidade, dedicação e um certo conhecimento na área de atuação, estamos a todo momento lidando com pessoas que projetam em nós algum incentivo e aprendizado a partir do momento que adentram a escola e nossa sala de aula. Tal exercício demanda responsabilidade perante os supervisionados, sendo imprescindível manter uma conduta ética condizente com as expectativas sobre um futuro profissional da área.

Aqui não posso deixar de relatar como direciono a minha metodologia na sala de aula. Pra mim além dos conteúdos escolares e competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a sala de aula deve ser um espaço de troca e escuta, levando em conta as questões sociais que nos atravessam a todo o momento. Minha postura antirracista está na centralidade do meu fazer docente, assim como as questões de gênero e classe que por mais que algumas pessoas abordam as crianças como inocente e tabula rasa (Freire, 2018) já trazem consigo muito conhecimento de fora que constroem nas trocas em suas casas e outros ambientes que frequentam.

O primeiro passo para toda a organização do trabalho com as bolsistas foi deixar esses princípios evidentes, para que elas ampliassem seus horizontes, não se fechando apenas em levar conteúdos para a sala de aula, mas sim, na troca com a comunidade escolar observasse o que era necessário começar e abordar mesmo que as palavras não tinham sido de fato ditas.



Um dos meus desconfortos na escola era com a Sala de Leitura, (como muitos conhecem como Biblioteca, mas pelo fato de não ter bibliotecária não pode ser considerada como) um ambiente valioso, mas que devido a falta de um profissional responsável não tinha uma organização adqueada e nem sempre era um ambiente convidativo a ser explorado.

Por entender a importância desse espaço na vida dos educandos e resgatando minhas memórias escolares com esse espaço entendo que “Dessa forma a leitura pode atuar na cognição do leitor, representando uma convivência particular com o mundo criado por meio do imaginário e, por consequencia, uma revisão de conceitos prévios e a construção de uma nova visão sobre as coisas” (Souza, 2009, p.12).

Começar as ações do projeto pela organização da sala de leitura colocou na centralidade desse fazer a importância do letramento literário nos anos iniciais, seus contínuos contatos com a leitura e a relevância que o espaço da biblioteca (sala de leitura) tem neste processo (Paiva, 2020). Uma biblioteca, organizada com ambientes pensados, fica convidativa para alunos e professores, que desfrutarão deste ambiente que possui significativo papel a desempenhar na aquisição da alfabetização e letramento (Rosa, 2012).

Com a sala de leitura organizada as possibilidades de uso dela se expandiram tanto para os professores, como para os alunos e assim as bolsistas também fizeram uso dela para os seus planejamentos seguintes e para alcançar a segunda etapa mais importante do cronograma, o momento de juntar teoria e prática a partir de tudo que já vinham experienciando até o momento. Sabendo que o lugar que ocupariam seria de mediadoras entre os educandos e os livros, o gosto pela leitura e o letramento literário entendendo que:

Mais do que oferecer e conhecer diversos gêneros literários, o professor, o bibliotecário, o mediador de leitura deveria ser conhecedor dos diversos modos de ler, planejando momentos de leitura em voz alta, leitura silenciosa, leitura compartilhada como parte das atividades do programa de leitura da biblioteca (SOUZA, 2009, p. 13).

Desse momento em diante começou um trabalho de planejamento que envolveu escuta atenta sobre os gostos dos alunos e alunas, possibilidade de fazer com o acervo de gêneros textuais disponíveis na escola e discussões entre bolsistas e supervisora com a revisão e orientação.

Durante a ação do projeto na escola reuniões de discussão e formação acrescentaram muito nas decisões a serem tomadas na construção do planejamento. Esses encontros aconteciam com todos os bolsistas do projeto, as três supervisoras de diferentes escolas e as duas coordenadoras. Também contamos com o aporte de profissionais de fora do programa como o Projeto de 20 em 20 que aborda uma leitura Literária antirracista, Bolsistas do



Programa PET³ Pedagogia que trouxeram exemplos e aprimoramento sobre sequência didática, Cursos de formação sobre Letramento Literário, Palestra como escolher um bom livro, oficinas de confecção de jogos e fantoches entre tantas outras formações. Tudo esse aporte foi e é fundamental para a preparação e segurança das bolsistas ao chegarem na sala de aula.

Ao longo desse período as pibidianas também participaram de outras atividades, como continuidade de temáticas desenvolvidas em sala de aula com as turmas dos segundos anos, aula passeio com os alunos na Cidade de Pelotas/RS ao Museu do Doce e Museu Carlos Ritter. Os dois casarões fazem parte de um conjunto de prédios históricos da cidade de Pelotas e localizam-se ao redor da Praça Coronel Pedro Osório e a aula passeio teve o intuito de experienciar os conteúdos trabalhados na disciplina de Ciências Humanas, onde abordamos temas como histórias, vivências e memórias.

Outra experiência fora dos muros da escola foi a observação do entorno. Saímos com os alunos para explorar e observar ao redor da escola, situações que poderíamos elencar como boas para a convivência e harmonia assim como situações que poderiam ser melhoradas. Atentos a limpeza, convivência entre vizinhos, respeito as regras de trânsito e etc. Está observação foi parte de atividades desenvolvidas a partir do Projeto Ecoviver⁴ que esse ano traz como temática Paz, Harmonia e Respeito: a contribuição de cada cidadão.

Segundo Freinet (1975) a aula passeio visa a aprendizagem fora da escola, conectando o conhecimento à realidade. Acredito que experiências como essas são enriquecedoras e proporcionam o desenvolvimento e internalização dos conhecimentos trocados. Uma proposta que se pauta na construção do saber e experientiação por muitas vezes tem um maior êxito (Freire, 2017). Assim a participação das bolsistas leva a um outro fazer pedagógico como docente, quando observam e participam de outras possibilidades de ensino e aprendizagem.

Estar na centralidade desse projeto como supervisora e sendo aporte fundamental para as bolsistas por mim é considerado um grande desafio, pois se lida com expectativas atribuídas a um lugar, uma profissão e mesmo com toda a minha bagagem pedagógica me considero como alguém que esta em constante formação, em movimento, sempre disposta a aprender coisas novas e me atualizar para assim poder proporcionar para meus alunos e alunas o

³ Programa de Educação Tutorial.

⁴ O Projeto Ecoviver foi criado em 2006 com o objetivo de conscientizar e capacitar professores e alunos da rede pública de ensino, para liderar mudanças locais, por meio da metodologia “Jornada Ecoviver”, e utilizando a linguagem teatral como ferramenta lúdico pedagógica. Aborda temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Em cada edição anual, alunos e professores são capacitados para realizar ações de transformação socioambiental em suas comunidades escolares, compartilhando o aprendizado por meio de mostras teatrais em cada escola e município participante.



melhor que possa se esperar da educação básica, formando pessoas pensantes que tenham condições que questionar e argumentar. Penso do mesmo modo a formação de professores e professoras que sejam profissionais capazes de tudo que citei anteriormente sem perder a esperança na educação pública e que essa seja de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente a sala de leitura/biblioteca passou a ser usada como suporte para as práticas do PIBID Letramento Literário. As bolsistas apresentaram o novo espaço para os alunos dos anos iniciais a qual desenvolvem atividades de Letramento Literário e Alfabetização. O intuito delas foi de promover vivências e experiências que incentivem o gosto pela leitura e contribuir para a formação de leitores críticos, participativos, comunicativos e proficientes na leitura da palavra, tanto quanto a leitura de mundo, como estabelece Freire (1989).

O fazer na escola é pautado na importância do letramento literário, dos primeiros e contínuos contatos com a literatura e também a relevância do uso da biblioteca que tem valor notório no desenvolvimento de cidadãos críticos e na maioria dos casos, é o primeiro e o único espaço de contato com livros e literatura (Campos; Silva; Souza, 2025) Dessa forma, utilizamos este espaço como componente principal, um ambiente educador, tal qual ele é.

Diante dos diálogos estabelecidos e das atitudes modificadas de estudantes, professores e comunidade escolar, nota-se que a revitalização e organização da biblioteca interferiu na mudança na qual a escola passou a entender e valorizar esse espaço.

Essa experiência levou a compreender que o movimento de participação e mobilização tornou possível promover o gosto pela leitura, a autonomia do estudante e o fortalecimento de vínculos, elementos potentes no processo de aprendizagem e desenvolvimento pleno. Mais que um espaço físico, neste projeto sala de leitura/biblioteca foi pensada como parte ativa da vida escolar, para formação integral dos educandos e suporte aos educadores.

Não se pode deixar evidenciar a melhoria nos planejamentos ao longo do tempo planejamentos antes pensados para uma aula viraram projetos que foram executados em semanas, viraram jogos, escritas individuais, releituras, produções tetuais coletivas e até mesmo brincadeiras.



Também é percebido a motivação e gratidão das bolsistas por estarem ocupando esse espaço de formação, onde conseguem unir teoria e prática, possibilitando uma formação mais próxima da plenitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período que o projeto atua na escola já é possível colher os frutos dessa intervenção. Essa que beneficia todos os sujeitos envolvidos, alunos, professores, gestão, bolsistas, supervisora e coordenadoras. Cada intervenção e atividade pensada e executada possibilita aprendizados e reflexões que vão para além do planejamento. Vínculos se estabelecem, trocas são concretizadas, além do suporte e renovação que a escola recebe pois o PIBID é movimento dentro do espaço escolar, beneficiando escola e universidade.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que é fomentado pelo Governo Federal através do Ministério da Educação (MEC) e executado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por valorizar a formação de professores e a educação básica.

Ao subprojeto Letramento Literário na EJA e nos Anos Iniciais por me selecionar para participar como supervisora e poder dividir, compartilhar e agregar conhecimentos para a melhoria da educação pública, junto com as coordenadoras e bolsistas.

Também agradeço a escola a qual faço parte que abriu as portas para que essa experiencia pudesse acontecer agregando tanto para as bolsistas como para a comunidade escolar em geral.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. **A pesquisa participante e a partilha do saber:** uma introdução. (Org.). Pesquisa participante: o saber da partilha. 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRA, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2017.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PAIVA, T. O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil. **Revista Bibliomar**, São Luís, v.19, n. 1, p. 27-37. jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/14277> Acesso em: 10 mar. 2026.

COSSON, R. **Letramento literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2002. p.19-31.

ROSA, C. M. **Algumas, muitas ideias sobre a alfabetização literária**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas de educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

